

O DISPOSITIVO EDUCATIVO COMO DIFERENCIAL DOS MUSEUS CIENTÍFICOS: O CASO DO MUSEU GOELDI.

Apresentação Oral

Museus são narrativas polifônicas, em que o ato da criação é inerente ao princípio inspirador, vocacional, funcional e renovador do trabalho museológico. O Museu Paraense Emílio Goeldi-MPEG, ao longo dos seus 148 anos, vem sendo um dos principais suportes narrativos da Amazônia Brasileira. A sua criação foi inspirada em pesquisas de base naturalística e humanística visando o conhecimento da região no final do século XIX. A sua vocação foi fundamentada numa razão de que a ciência podia ser o principal instrumento civilizatório da humanidade. A sua função, quanto museu científico, proporcionou itinerários políticos, culturais, sociais e ambientais que trouxeram para o museu o dispositivo educativo como um processo dinâmico e renovador.

A institucionalização da Educação no MPEG se deu a partir de 1980 com a criação da Divisão de Educação e Extensão Cultural- DEC (atualmente Serviço de Educação - SEC) atrelado ao Departamento de Museologia. O SEC serve de canal para a expansão de tendências pautadas principalmente na valorização da cidadania da população amazônica. Tendências como Educação em Ciência, Educação Ambiental, Alfabetização Científica, Educação Patrimonial, Educação do Campo, Educação do Campo, Educação Museal e Museologia Social vêm norteando os principais projetos e ações desenvolvidas pelo setor principalmente no âmbito da educação não formal.

Os projetos advindos dessas tendências como o Museu leva Educação e ciência à Periferia (1987), Clube do Pesquisador Mirim (1988), Alfa-Ciência (2002), Conservação Florestal e Educação Ambiental na Amazônia Oriental (2004), Educamazônia: ações inclusivas e multiculturais de Educação no Campo na Amazônia (2005), Revitalização do Parque Zoobotânico (2006), Exposição Compartilhada Etnográfica (2006), Potencialização e Valorização do Saber do Idoso (2008), Programa de Desenvolvimento Sustentável da Esatação Científica de Caxiuana- Olimpíadas (2008), Ponto de Memória da Terra Firme (2010), Projeto Vivências (2012) e Museologia, Educação e Sustentabilidade (2013) têm apresentado um arcabouço teórico-metodológico baseado principalmente em ações educativas inclusivas. Os projetos são influenciados por um paradigma da mudança em prol da paz e do desenvolvimento humano na região Amazônica, região impactada historicamente por políticas que não priorizaram a população local e o equilíbrio ecológico, comprometendo assim *o modus operandi* da vida na região nestes últimos cinquenta anos.

A reação a este fenômeno regional que se agregou a outros de ordem mundial fez com que houvesse uma reconstrução mais crítica sobre o conceito de desenvolvimento com uma perspectiva de base mais antropológica, pautada na pluralidade das comunidades, no uso coerente do ambiente, nas necessidades básicas humanas, no princípio e reconhecimento do direito humano de existir. A percepção dessa abordagem vem sendo construída pela mobilização social aderida por movimentos sociais e acadêmicos, e pelo movimento político internacional que vem fomentando políticas em prol deste desenvolvimento e influenciando inclusive as Constituições dos Estados- Nações em processo de redemocratização, como é o caso do Brasil que institui a educação como direito de todos.

No campo museológico, a educação é o instrumento catalizador para um “museu mais integrado à comunidade, desde que o discurso museológico possa ser utilizado numa linguagem aberta, democrática e participativa” (PRIMO, 1999, p.252). Os projetos correspondem a um processo de mobilização da participação da sociedade na construção de um novo museu, um museu com pessoas, em que a prática da participação se volte para uma ação mais ativa dos sujeitos. Neste sentido, o MPEG tem contribuído com o desenvolvimento

de forma, inclusiva, metodológica e renovadora como podemos destacar nos seguintes processos:

- Democratização da cultura: iniciou-se lentamente na década de 80, com visitas da população de bairros periféricos da cidade de Belém e de escolas públicas ao museu, ações compartilhadas entre pesquisadores e comunidades como produção de livros, exposições entre outros produtos de disseminação científica se intensificaram com ações que valorizam os conhecimentos produzidos de forma mais horizontal;

- Geração de renda principalmente de mulheres no âmbito da gastronomia. A capacitação de mulheres nos centros comunitários do Bairro da Terra Firme proporcionou um movimento em prol de uma nutrição mais saudável principalmente para crianças desnutridas, utilizando a potencialidade de frutos, grãos, vegetais e hortaliças sem comprometer o paladar regional. As mulheres, agentes gastronômicas, em sua maioria donas de casa, passaram a sustentar sua família a partir da capacitação que foi dada a elas, conforme depoimento da coordenadora do projeto H. Quadros: Graças ao projeto, a D. Chicon e Chiquinha conseguiram ficar como funcionárias da FUNPAPA, ensinando as mães a preparar a multimistura, o bolo usando a casca da banana, várias coisas da alimentação saudável. (In. Quadros, 2014, p.99)

- Qualificação científica a jovens estudantes com programas de estágio, treinamentos e cursos que estimulam a vocação científica como o Clube do Pesquisador Mirim e Projeto Vivências, contribuindo com o interesse juvenil em reconhecer a Ciência como um espaço de descoberta, inovação e trabalho.

- Inclusão de novos públicos como surdos, idosos, crianças vulneráveis, quilombolas, comunidades ribeirinhas, rurais, indígenas, portadores de deficiência visual, auditiva, cognitiva e física que não eram visibilizados como público em potencial dos serviços museológicos e que atualmente estão sendo contemplados por intermédio de projetos que potencializam a formação de redes e proposições de processos políticos que visam a promoção da cidadania como Ponto de Memória da Terra Firme e o Programa de Desenvolvimento Sustentável de Caxiuanã, este último tem contribuindo principalmente com a formação de professores leigos em parceria com universidades locais: Projeto Gavião, Programa de Capacitação de Professores (PARFOR) e ações inclusivas de Educação do Campo são exemplos de investimento na capacitação de docentes.

- Popularização da Pesquisa sobre a Biodiversidade, Sociodiversidade, Conservação e Ecologia vem sendo difundido no primeiro parque Zoobotânico do Brasil, localizado no centro de Belém com 5,2 hectares, com expressiva representação da fauna e flora amazônica. Teatros, vivências, visitas monitoradas, trilhas, encontros, festivais, gincanas e rodas de conversas são metodologias que estimulam a memória, a sociabilidade e a valorização desse refúgio verde como patrimônio ecológico e cultural de famílias e turistas que participam das programações, sendo um dos parques mais visitados no Estado e que comporta anualmente a visitação de 200 mil visitantes, conforme dados do Portal do MPEG.

A acessibilidade aos museus como direito de todo cidadão de ir e vir tem exigindo a profissionalização dos trabalhadores no campo do serviço museológico regional. Domínio de línguas, versatilidade nas ações educativas e profissionalização permanente do quadro profissional são objetivos desenvolvidos nos cursos que visam o fortalecimento do serviço museológico na região, em que se prioriza a tríade Patrimônio, Território e Comunidade como a principal matriz da Museologia Moderna em prol do desenvolvimento humano;

A matriz da Museologia como instrumento social para o desenvolvimento falha quando não há o comprometimento pautado num diálogo entre Estado e Sociedade que fortaleça a humanização como princípio educativo. Desta forma, os desafios não se esgotam diante da contemporaneidade e a educação se renova quando oportuniza, prioriza e transforma a cidadania como o diferencial na criatividade museológica.

PRIMO, J.. Museologia e Patrimônio: Documentos Fundamentais – Organização e Apresentação. Cadernos de Sociomuseologia/ n° 15, Págs. 207-224; ULHT, 1999; Lisboa,.

QUADROS, C.. A Educação como direito Fundamental: a experiência do Museu Goeldi em práticas de educação não formal no bairro da Terra Firme. Trabalho de Conclusão de Curso, Instituto de Ciência da Educação, Universidade Federal do Pará, 2014.